



### **Graciliano Ramos: um gênio da escrita**

Waldir José Rampinelli<sup>1</sup>

#### **Resumo**

O objetivo dessa resenha é realizar um pequeno comentário crítico à escrita do autor brasileiro Graciliano Ramos.

**Palavras chave:** Graciliano Ramos, Literatura, Literatura brasileira.

### **Graciliano Ramos: un genio de la escritura**

#### **Resumen**

El propósito de esta reseña es hacer un pequeño comentario crítico sobre la escritura del autor brasileño Graciliano Ramos.

**Palabras clave:** Graciliano Ramos, Literatura, Literatura Brasileña.

### **Graciliano Ramos: a writing genius**

#### **Summary**

The purpose of this review is to make a small critical comment on the writing of the Brazilian author Graciliano Ramos.

**Key words:** Graciliano Ramos, Literature, Brazilian Literature.

Graciliano Ramos nos ensina a escrever de um jeito bem simples: “deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no

<sup>1</sup> Professor do Departamento de História da UFSC e membro do Instituto de Estudos Latino-Americanos da mesma universidade. rampinelli@globo.com

varal, para secar.” Assim, o mestre da obra da escrita manobra a palavra, que não foi feita para enfeitar, mas sim para dizer.

A segunda geração de modernistas, a qual pertence Graciliano, foi importante na história da literatura, com nomes como José Lins do Rego, Jorge Amado, Rachel de Queiroz e tantos outros. Para Jorge Amado, Graciliano foi, entre os escritores do “Movimento de 30”, o que mais se aproximou da perfeição. Em “Vidas Secas”, o alagoano trata da dura labuta do homem sertanejo, que pelo caminho vai encontrando a miséria, a fome, a morte. É um retirado retirante. Por isso, não pode amar a natureza que o expulsa. Já no livro “Infância” conta suas memórias de criança, sem ternuras e sem afagos. “Onde estava o cinturão? A pergunta repisada ficou-me na lembrança: parece que foi pregada a martelo”. Graciliano não odeia os seus, mas trata-os com dureza e frieza, escrevendo para se libertar destas passagens opressivas e dolorosas. “Angústia” e “São Bernardo” são os resultados do menino amargurado

Em “Memórias do Cárcere”, considerada por alguns sua obra prima, é preso na sua Alagoas e conduzido de trem, aos solavancos, para o Recife, ficando detido no quartel. “Habituar-me cedo a considerar o exército uma inutilidade. Pior: uma organização maléfica”. Logo é mandado ao Rio no porão do barco Manaus, juntamente com os companheiros do levante de 1935, em Natal.

Na masmorra da Ilha Grande de Vargas experimenta a dor, passa pela depressão, vê seus pares todos cobertos pela miséria humana. Os dias são um longo pingar de minutos, deixando calos na alma e sempre a morder um sorriso insignificante. Com 43 anos, parecendo ter 65, imagina sua cova ao pé do monte.

José Lins do Rego, em solidariedade, dedica-lhe Usina (1936) e contrata Sobral Pinto para defendê-lo. O experiente advogado se dá conta de que não há processo formado contra Graciliano, chamado então de comunista, e diz: não fosse o chefe de polícia um idiota, ele poderia encontrar matéria para acusá-lo.

- Em que? pergunta Graciliano espantado.

- Ora, nos seus romances.

Afinal, habituara-se cedo a odiar a classe dos usineiros.

Ao se despedir da Penitenciária, lascou no médico:

- Levo recordações excelentes, doutor. E hei de pagar um dia a hospitalidade que os senhores me deram.

- Pagar como? exclamou o personagem.

- Contando lá fora o que existe na Ilha Grande.

- Contando?

- Sim, doutor, escrevendo. Ponho tudo isso no papel.

O diretor suplente recuou, esbugalhou os olhos e inquiriu carrancudo:

- O senhor é jornalista?

- Não senhor, faço livros. Vou fazer um sobre a Colônia Correccional. Duzentas páginas ou mais. Os senhores me deram assunto magnífico. Uma história curiosa, sem dúvida.

O médico enterrou-me os olhos duros, o rosto cortante cheio de sombras. Deu-me as costas e saiu resmungando.

- A culpa é desses cavalos que mandam para aqui gente que sabe escrever.

O velho Graça só vai se filiar ao Partido Comunista em 1945 e escreve um livro de 654 páginas.

“A grandeza do mestre Graciliano”, diz José Lins do Rego, “está nisto, em que sendo um homem de poucas palavras, é, na solidão de sua obra, um escritor de vida eterna”.